

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-125-1 DOI 10.22533/at.ed.251202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS	
Ana Flavia Rosa Araújo Lineker Fernandes Dias Ana Flavia Ferreira dos Santos Bruna Carolina Soares Sinhorin Carolina Camargo de Mello Rosa Viviane Pereira Bernardes Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago Jessiele Aparecida de Oliveira Marina Soares Silvério Thiago Trajano da Silva Alisson Alves Sousa Tânia Maria da Silva Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2512024061	
CAPÍTULO 2	14
A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NAS DOENÇAS MENTAIS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO	
Adriano Miskulin Nogueira Renata Dellalibera-Joviliano	
DOI 10.22533/at.ed.2512024062	
CAPÍTULO 3	17
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA	
Leandro Venâncio Brito Mayconn Victor Silva Nogueira Pedro Henrique Acosta Duarte Sullivan Lemes da Silva William Vargas Tenório da Costa Lineker Fernandes Dias Viviane Pereira Bernardes Hellen Cristina Bernardes Carolina Camargo de Mello Rosa José Vicente Carvalho de Oliveira Gabriel Carvalho Garcia Gonçalves Elisa Toffoli Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2512024063	
CAPÍTULO 4	29
ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROÇÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL	
Christiana Almeida Salvador Lima Monique Ferreira e Silva Clarissa Mendes Lobato de Oliveira Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2512024064	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE ATENDIMENTOS DO SAMU REGIONAL PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO NA	

CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Rosemary Aparecida Furlan Daniel
Elvio Antônio Pinotti Neto
Luis Felipe Dias Telles
Carolina Zanchetta Della Marta
Pedro Henrique Argentato Brassarola

DOI 10.22533/at.ed.2512024065

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cláudio Geraldo de Oliveira Filho
Henrique Antônio Alves de Castro
Matheus Santos Lima
Pedro Henrique Silva Sousa
Pedro Vitor Medeiros Mamede
Isabela Costa Machado
Lineker Fernandes Dias
Lara Azevedo Teixeira
Lucas Santos Lima
Lucas de Faria Nozella
Nathássia Rodrigues Guedes
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2512024066

CAPÍTULO 7 64

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus Dantas Gomes Gonçalves
Germano Glauber de Medeiros Lima

DOI 10.22533/at.ed.2512024067

CAPÍTULO 8 74

FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512024068

CAPÍTULO 9 83

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Bárbara Luísa Simonetti
Iasmim Kasprczak
Aline Moraes de Abreu
Danielle Marques de Azevedo
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.2512024069

CAPÍTULO 10 88

HEADACHE ASSOCIATED WITH SEXUAL ACTIVITY IN A SPECIALIZED UNIVERSITY HOSPITAL SERVICE: A CASE REPORT

Felipe Henriques Carvalho Soares
Raquel Letícia Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.25120240610

CAPÍTULO 11 91

IMPACTO OBSERVADO NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA A RESPEITO DO TEMA AVC

Dalberto Lucianelli Junior
Ivanildo de Siqueira Melo Júnior
André Ribeiro de Holanda
Jeiceane Pelaes de Alencar
Lucas Jefferson Machado Rodrigues
Fernanda Nogueira Valentin

DOI 10.22533/at.ed.25120240611

CAPÍTULO 12 97

IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA MEDICINA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Eustaquio Costa Damasceno Junior
Alencar Pereira dos Santos
Eduardo Fernandes Alves
Pedro Henrique Pereira Maciel
Lineker Fernandes Dias
Cristina David Andrade
Cárita Lopes Macêdo
Ruthiellem Rodrigues Marques
Hugo Fontes Nogueira
Lucas Akira Ito
Ébony Lima dos Santos
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240612

CAPÍTULO 13 107

METILFENIDATO E SEU USO INDISCRIMINADO POR ESTUDANTES

Iago Gabriel Bernardo Freitas
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.25120240613

CAPÍTULO 14 113

MIGRÂNEA: ASPECTOS GERAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

Lenara Pereira Mota
Stella Marys Nascimento Lima
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leymara de Oliveira Meneses
Evandro Coraiola
Thaynara Rodrigues Neres Vanti
Thayná Ayala de Sousa Marques
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Luiza Brenda da Silva Miranda
Christianne Rodrigues de Oliveira
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Josana de Mello Dantas

DOI 10.22533/at.ed.25120240614

CAPÍTULO 15 121

OSMOFOBIA E ODOR COMO GATILHO DE CRISES DE MIGRÂNEA – UM ESPECTRO DO MESMO SINTOMA?

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Gabriela Batista
Caio Vinicius Ferreira do Nascimento
João Henrique de Oliveira Silva
Laís Yunis Casela
Thais Omar Panovitch
Vitória Karoline Justino dos Santos
Larissa Burkner Cucolotto
Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.25120240615

CAPÍTULO 16 127

PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA: IMPACTOS SOCIAIS E NA SAÚDE PROMOVIDOS PELO TRABALHO NO SETOR DE TELEATENDIMENTO

Giulia de Assis Queiroz
Lineker Fernandes Dias
Lorrany de Cássia Torres Silva
Mariana Côrtes de Freitas
Raphael Maia Oliveira
Vinicius Moro Gorla
Ricardo José Razera
Carolina Pio Gomes Faria
Rafael Shigueto Lemos Sudo
Lucas Fernandes Gonçalves
Suzanne Pereira Bernardes
Flávia do Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.25120240616

CAPÍTULO 17 139

PROJETO CARAVANA DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Souza
Marcelo Henrique de Mello
Jeferson Moraes Mota

DOI 10.22533/at.ed.25120240617

CAPÍTULO 18 147

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE MEIGE

Manoel Antonio da Silva Filho
Thais de Lima Pierobon
Jaiana Figueiredo Reis
Reinaldo Celso Moura

DOI 10.22533/at.ed.25120240618

CAPÍTULO 19 156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE

Leandro Dobrachinski
Carla Doralice Alves da Silva
Marilissa Maciel Maineri Dobrachinski

Jamile Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240619

CAPÍTULO 20 167

REPRODUÇÃO DE IMAGENS DO PACIENTE, E O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O DIREITO DE IMAGEM

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.25120240620

CAPÍTULO 21 176

SISTEMAS DE PROTECCIÓN ANTIGRANÍFUGOS EN MÉXICO Y SUS EFECTOS EN LA SALUD DE LOS SERES VIVOS Y LAS ALTERACIONES AMBIENTALES (Cañones Antigranizo)

Marcial Reyes Cázarez
Tania Paulina Pulido Varela
Félix Aldair Cázarez Yépez

DOI 10.22533/at.ed.25120240621

CAPÍTULO 22 188

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho
Karen Helen Rodrigues Carneiro
Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar
Jad Gabriele Silva Maia
Heliene Linhares Matos
Maria Lucianny Lima Barbosa
Antônio Miguel Furtado Leitão
Luiz Torres Raposo Neto
Gilberto Santos Cerqueira
João Antonio Leal Miranda
Josaphat Soares Neto

DOI 10.22533/at.ed.25120240622

CAPÍTULO 23 203

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE GRAVE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sara Moreira Anunciação
Márcio Soares de Almeida
Simone Conceição Oliveira Baptista
Mariângela de Souza Ramos
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Jeane Souza Silva
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25120240623

CAPÍTULO 24 215

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Renato Ferreira de Souza
Rebeca Rosa Teles de Freitas

Adilton Correa Gentil Filho
Jéssica Martins Freire Costa
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240624

SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO	224

CAPÍTULO 3

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA

Data de aceite: 05/06/2020

Leandro Venâncio Brito

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9398395249054637](http://lattes.cnpq.br/9398395249054637)

Mayconn Victor Silva Nogueira

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0583483534391413](http://lattes.cnpq.br/0583483534391413)

Pedro Henrique Acosta Duarte

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/4904976575021625](http://lattes.cnpq.br/4904976575021625)

Sullivan Lemes da Silva

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5732645264668800](http://lattes.cnpq.br/5732645264668800)

William Vargas Tenório da Costa

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0518471615463377](http://lattes.cnpq.br/0518471615463377)

Lineker Fernandes Dias

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0651392004462099](http://lattes.cnpq.br/0651392004462099)

Viviane Pereira Bernardes

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0062169320876662](http://lattes.cnpq.br/0062169320876662)

Hellen Cristina Bernardes

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5198582010025154](http://lattes.cnpq.br/5198582010025154)

Carolina Camargo de Mello Rosa

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/0256521011918216](http://lattes.cnpq.br/0256521011918216)

José Vicente Carvalho de Oliveira

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/8434779947474814](http://lattes.cnpq.br/8434779947474814)

RESUMO: No ano 2000, a Organização das Nações Unidas estabeleceu os Objetivos do Milênio dentre os quais inclui-se a redução da mortalidade infantil e melhoria da saúde das gestantes. Nesse contexto, foi criado, no Brasil o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e posteriormente a Rede Cegonha. Este trabalho contempla um relato de experiência de uma vivência realizada por graduandos de medicina em um ambulatório pedagógico de saúde materno-infantil de sua instituição de ensino, sob a perspectiva da aplicação ou não das diretrizes da Rede Cegonha durante o atendimento realizado. As reflexões trazidas foram estabelecidas por todos os discentes que a vivenciaram após a efetivação da experiência. Foi realizada pelos discentes uma anamnese com uma paciente puérpera. Foi constatado um desconforto da paciente em um dado momento da consulta, porém, estabelecida a criação de vínculo com os estudantes ao final da entrevista. Conclui-se que a reestruturação metodológica da prática ambulatorial acadêmica é indispensável para o cumprimento das diretrizes e metas da Rede Cegonha.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Cegonha; Saúde Materna; Educação Médica.

PEDAGOGICAL APPROACHES TO MATERNAL AND CHILD HEALTH: A FOCUS ON THE REDE CEGONHA

ABSTRACT: In 2000, the United Nations established the Millennium Development Goals, which included reducing child mortality and improving the health of pregnant women. In this context, the Humanization Program for Pre-Natal and Birth was created in Brazil and later the Rede Cegonha. This work includes an experience report of an experience carried out by medical students in a pedagogical outpatient clinic for maternal and child health at their educational institution, from the perspective of the application or not of the guidelines of Rede Cegonha during the service provided. The reflections brought were established by all the students who experienced it after the experience was completed. Anamnesis was performed by the students with a puerperal patient. There was discomfort from the patient at a given moment in the consultation, however, the establishment of a bond with the students was established at the end

of the interview. It is concluded that the methodological restructuring of academic outpatient practice is indispensable for the fulfillment of the guidelines and goals of Rede Cegonha.

KEYWORDS: Rede Cegonha; Maternal Health; Medical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) determinou, no ano 2000, o que foi chamado de Objetivos do Milênio, que se trata de um conjunto de metas que precisam ser alcançadas pelos países a fim de decrescer e enfrentar as principais mazelas sociais a quais o mundo enfrenta (BRASIL, 2013). Neste contexto, a ONU analisou os maiores problemas mundiais e decidiu propor metas para tornar o mundo melhor e mais justo.

O Brasil estabeleceu que essas metas deveriam ser alcançadas até o ano de 2015 (BRASIL, 2013). Entre as principais metas, consta-se a redução da mortalidade infantil e a melhoria da saúde das gestantes, problemas sociais que deveriam e devem ser enfrentados buscando grande efetividade (BRASIL, 2013). Nesse sentido, tornou-se importante a implantação de estratégias que fossem capazes de atingir esses objetivos no Brasil (BRASIL, 2013).

Em junho de 2000, no Brasil, foi instituído o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), o qual considera a necessidade de adotar medidas destinadas a assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e da assistência neonatal (BRASIL, 2000). Nesse programa, foram instituídos diretrizes e princípios que deveriam ser seguidos a fim de melhorar o atendimento em saúde para gestantes e recém-nascidos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o mesmo documento pontua que as gestantes e os recém-nascidos precisam de um atendimento digno e de qualidade (BRASIL, 2000).

Em 2011, no Brasil, foi implantada a Rede Cegonha, proposta pelo Governo Federal como estratégia que objetiva diminuir o problema da mortalidade de mulheres e crianças no país por meio de ações centradas no cenário de cuidado em saúde materno-infantil existente no Brasil. As atividades dessa estratégia vão além da necessidade financeira de subsidiar centros de saúde, do aumento de leitos ou da oferta de procedimentos médicos: elas objetivam a melhoria da atenção em saúde destinada à sua população-alvo, especialmente, em caráter integral e longitudinal (BRASIL, 2013).

A Rede Cegonha foi incorporada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo, como objetivos, garantir o planejamento reprodutivo, atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério (MARTINELLI et al., 2014). Nesse sentido, também reforçou a

importância de garantir o nascimento seguro, o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças. A portaria possui princípios que devem ser seguidos no intuito de desempenhar o melhor atendimento possível às mulheres que planejam ter filhos ou àquelas que já são gestantes (BRASIL, 2011).

No entanto, existem, ainda, muitos desafios a serem resolvidos no âmbito da aplicação prática da Rede Cegonha (MARTINELLI et al., 2014). As adequações aos devidos parâmetros previstos pelo Ministério da Saúde não são cumpridas, desde a não realização de certos exames laboratoriais à negligência de alguns princípios inerentes a esse tipo de rede (MARTINELLI et al., 2014). A assistência pré-natal, no Sistema Único de Saúde, mostra-se, muitas vezes, falha, até mesmo quando essa análise é aplicada aos hospitais universitários (MARTINELLI et al., 2014). Por muitas vezes, a inexperiência dos estudantes de Medicina, os quais estão atendendo gestantes, interfere, de forma significativa, nos resultados práticos do cuidado em saúde realizado que busca o respeito às diretrizes da portaria (MARTINELLI et al., 2014).

Na graduação em Medicina, é importante a vivência de atividades práticas adequadas de cuidado em saúde materno-infantil para formação acadêmica dos seus discentes (WECHT, 1994). Contudo, seria de grande valia a inserção do estudante de Medicina em um contexto de educação interprofissional, em relação à Rede Cegonha propriamente dita, objetivando, assim, levar os acadêmicos a se inteirarem acerca do funcionamento e realidade do sistema de saúde em questão (WECHT, 1994).

Em consonância à isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Medicina, no Brasil, valorizam as atividades práticas (FERREIRA et al., 2019). Contudo, o grande dilema consiste em: até que ponto essa relação paciente-graduando, na qual de um lado se encontra a inexperiência acadêmica e em cujo outro lado está a necessidade de se integrar a Academia aos cenários de prática, pode ser harmoniosa (WECHT, 1994).

Ainda nesse contexto, vivências práticas no curso de Medicina que sejam dissonantes com conceitos teóricos já aprendidos podem gerar ansiedade no acadêmico, prejudicando assim o seu aprendizado e o atendimento oferecido ao paciente (MENDONÇA; CUSTÓDIO, 2016).

Dessa forma, este manuscrito objetiva relatar a experiência de uma vivência realizada por graduandos de medicina em um ambulatório pedagógico de saúde materno-infantil de sua instituição de ensino, sob a perspectiva da aplicação ou não das diretrizes da Rede Cegonha durante o atendimento realizado.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma vivência ocorrida no segundo semestre de 2019, com cinco graduandos do quarto período do curso de Medicina de uma faculdade de medicina mineira. Este manuscrito irá relatar experiências acadêmicas vivenciadas pelos graduandos em atividades práticas no Eixo de Saúde Coletiva IV do referido curso, no Eixo de Atividades Discursivas e de Práticas Laboratoriais (ADPL) e Saúde Individual IV.

O curso de Medicina da referida instituição dispõe de um hospital-escola para suas práticas de ensino-aprendizagem. Esse hospital, de caráter público, é um prestador de serviços de nível terciário, referência em média e alta complexidade para 86 municípios das macros e microrregiões do Triângulo Norte em Minas Gerais. Funciona como hospital-escola, servindo como cenário para as aulas práticas em todos os períodos do curso de Medicina.

O modelo de ensino-aprendizagem utilizado pela instituição faz uso, em algumas de suas atividades, de uma metodologia ativa, em que os graduandos, individualmente ou em pequenos grupos, identificam suas necessidades de aprendizado, estratégia que busca dar maior autonomia ao graduando e liberdade para condução de seus estudos (SCOTT, 2014).

As atividades pedagógicas vivenciadas no curso de Medicina, onde esta experiência ocorreu, se dividem em Eixos, que podem ser definidos como um agrupamento de matérias, compreendendo núcleos de conteúdos curriculares. Dois desses Eixos são Saúde Individual IV e Saúde Coletiva IV.

O Eixo de Saúde Coletiva IV, tem por objetivos: compreender as dinâmicas de um território sanitário e seus componentes: humanos (indivíduos, famílias e comunidade), equipamentos sociais públicos, organizações não-governamentais (ONG), processos de produção e relações entre as formas de organização da população; compreender o funcionamento das redes de serviços de saúde, na determinação do processo saúde- adoecimento-cuidado; compreender como se articula o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, recuperação e reabilitação com foco nas Políticas Públicas relacionadas à Saúde da Mulher e à Saúde da Criança.

Já o Eixo de Saúde Individual IV, tem, por objetivo geral, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na prática médica relacionados aos cuidados com a saúde da mulher durante o pré-natal, o parto e puerpério e saúde da criança, na assistência ao recém-nascido e à criança nos primeiros anos de vida.

Em relação ao Eixo de Saúde Coletiva IV, os graduandos foram divididos, no começo do período letivo de 2019, em grupos de, aproximadamente, cinco discentes. A formação dos grupos para a realização da atividade descrita neste manuscrito

foi definida por espontânea afinidade dos estudantes. As únicas restrições diziam respeito ao fato de que essa atividade só deveria envolver discentes do quarto período e que cada grupo deveria ter, no máximo, cinco graduandos.

A divisão dos grupos para os atendimentos ambulatoriais no Eixo Saúde Individual IV foi aleatória e realizada pelos docentes do Eixo. O único critério para a formação dos grupos foi o fato de que eles deveriam ter cinco ou seis discentes cada um.

A utilização de grupos pequenos no processo ensino-aprendizagem é uma estratégia para auxiliar a aprendizagem ativa e aumentar a troca de saberes entre os participantes. Essa divisão dos discentes, entre equipes, permite desenvolver o pensamento crítico dos mesmos e construir, em conjunto, soluções mais criativas para o aprendizado (PU et al., 2019).

A experiência aqui relatada ocorreu nos dias 25 de abril de 2019 e 29 de maio de 2019 no período vespertino no ambulatório de pré-natal, durante as atividades práticas de atendimento ambulatorial de Saúde Individual IV. O ambulatório era o de atendimento em baixo risco pré-natal.

As reflexões trazidas neste manuscrito foram estabelecidas por todos os discentes que a vivenciaram, após a efetivação de uma experiência rotineiramente constatada neste hospital-escola universitário. Este manuscrito, portanto, trará um enfoque para aspectos pedagógicos desta vivência, especialmente, no contexto da educação médica.

Em relação aos seus aspectos éticos, a construção desse artigo foi pautada em um relato de experiência com viés pedagógico, por conta disso não há necessidade de um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, este relato de experiência deve ser enquadrado no item VIII do artigo primeiro da Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, não havendo qualquer necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 2016).

3 | RESULTADOS

No dia 25 de abril de 2019, no período da tarde, durante as atividades do Eixo de Saúde Individual IV, no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do hospital-escola, foi realizado o atendimento de uma paciente puérpera. Antes do atendimento, o grupo estava ansioso, uma vez que era a primeira vez que se realizava tal atividade. Em nenhum momento do curso, até então, os graduandos haviam realizado qualquer atendimento ambulatorial.

A consulta foi realizada com gestante no segundo trimestre de gestação, seguindo a abordagem padrão de anamnese médica. Estavam presentes nessa

consulta, como acompanhantes, a irmã e o marido da gestante, além de seis graduandos do curso de Medicina.

Durante a consulta, os estudantes sentiram que as orientações prévias por eles recebidos, sobre como proceder durante a consulta, foram todas válidas.

A paciente era uma mulher de 39 anos, casada, negra, de baixa escolaridade, aparentemente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fato relatado pela própria paciente e seu marido que, posteriormente, viriam a revelar que não tinham dinheiro para fazer os exames ultrassonográficos. Ela estava em sua quinta gestação. Todos os filhos nascidos anteriormente estavam vivos e saudáveis.

A paciente estava acompanhada de sua irmã e não possuía queixas de saúde quanto ao seu pré-natal. Além disso, se mostrou como uma pessoa bastante tímida, vergonhosa, simples e não demonstrava conhecimentos em relação aos cuidados em saúde que deveria adotar, visto que não valorizava as orientações apresentadas, não prestando muita atenção às informações.

A mulher dava respostas simples e objetivas a todos os nossos questionamentos e apenas concordava com tudo o que os estudantes diziam durante a consulta. Isso mostrou para os estudantes que ela, provavelmente, não estava se sentindo à vontade diante de tantas pessoas (seis estudantes na sala, no total).

Diante de tal desconforto da paciente, os estudantes sentiram-se constrangidos e não conseguiram prosseguir com a consulta naturalmente. Os graduandos tentaram utilizar um diálogo esclarecedor e estabelecer um vínculo com a paciente, porém, sem sucesso.

No momento da realização do exame de colpocitologia oncótica, a paciente ficou tão envergonhada e insatisfeita que começou a chorar durante o exame físico. Posto isso, a irmã, que a acompanhava, explicou a dimensão de seu constrangimento para os estudantes, isso, em função de sua condição socioeconômica simples.

A partir disso, os graduandos ficaram extremamente constrangidos com a situação. Parte da equipe que realizava o atendimento, optou, então por educadamente sair do consultório, na tentativa de respeitar o constrangimento da paciente. Essa saída dos estudantes ocorreu de maneira rápida e discreta, de maneira a não incomodar ainda mais a paciente. Posto isso, na sala de procedimentos, permaneceu apenas um estudante que iria fazer a coleta do exame.

Terminado o procedimento, foi finalizada a consulta e marcado o retorno para um mês depois, como preconizado pela rotina de pré-natal para idade gestacional na qual a paciente se encontrava.

No retorno, no dia 30 de maio de 2019 na mesma unidade do hospital-escola, a paciente foi chamada na sala de espera e sua irmã foi na direção do graduando que a havia chamado, afirmando que a gestante estava realizando a pesagem e, para surpresa da equipe, que a mulher estava acompanhada pelo marido (que,

segundo ela, era muito rigoroso e ciumento). Com base nisso, a irmã alertou o grupo que deveriam tomar cuidado durante o exame físico. Esse fato, ocasionou um aumento da apreensão e da insegurança dos estudantes que conduziram o exame.

Após a finalização do segundo atendimento, o sentimento preponderante entre os graduandos que participaram das duas consultas foi da efetivação de um aprendizado muito grande sobre como manejar consultas difíceis. Isso, tendo em vista que, dentre as dúvidas prévias que eles tinham sobre a Rede Cegonha, destaca-se como eles manejariam a criação de vínculo do paciente com o médico e sua unidade de saúde. Além disso, quais seriam os obstáculos que poderiam existir para a criação desse vínculo. Nesse contexto, após essa experiência, os discentes que dela participaram perceberam a complexidade do estabelecimento de vínculo com pacientes atendidos. Ademais, foi constatado por eles que as aulas teóricas no curso de medicina não lhes deram a real dimensão dessa dificuldade, vivenciada na prática.

4 | DISCUSSÃO

Nos resultados da nossa experiência pedagógica, foi relatada uma consulta de rotina de pré-natal na qual havia seis estudantes presentes ao mesmo tempo na sala de atendimento, além da acompanhante da paciente. Esse fato fez com que a gestante, no segundo trimestre de gestação, se sentisse inibida para exposição dos seus desejos e sentimentos durante a consulta. Com isso, o nível de estresse da gestante atingiu um nível tão alto que, durante a coleta do material para exame da região do colo do útero, ela chegou a chorar, diante de sua exposição diante de tantos discentes.

Outros trabalhos na literatura científica já relataram tal mudança em relação a como se modifica o atendimento médico na presença de estudantes em detrimento do atendimento na ausência de estudantes, discutindo a hipótese de que, na consulta médica com os estudantes presentes, há menor liberdade de exposição por parte do paciente. Enquanto que, na consulta em que somente o médico está presente, o cenário se inverte (TEIXEIRA et al., 2015 e DORIGATTI et al., 2015).

Em continuidade, pontua-se que as atividades práticas no curso de medicina, se bem aplicadas, podem contribuir de maneira muito efetiva para a construção do conhecimento (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015). Entretanto, essa visão é pautada, principalmente, no graduando e na sua formação, deixando, assim, o paciente em segundo plano, o que é inconcebível perante os inúmeros benefícios descritos na literatura acerca da Medicina Centrada na Pessoa (STEWART et al., 2010). Além desse aspecto, deve-se citar que o graduando, por vezes, como visto

nessa experiência, não sabem lidar com as inúmeras personalidades presentes em uma consulta – esse fato está presente várias vezes durante o relato – causando um ambiente instável e pouco produtivo para o profissional de saúde, para os acadêmicos e principalmente para o paciente.

Outro fato que corrobora para esta crítica apresentada seria a saturação do ambiente de aprendizado. Diversas faculdades brasileiras tiveram sua homologação recente (NETTO et al., 2018) e ainda possuem cenários de prática escassos para a quantidade de acadêmicos presentes na instituição entenderem o verdadeiro potencial das atividades práticas. O curso de Medicina da universidade mineira em questão não se aplica ao contexto, posto que é um curso com mais de 50 anos de história com grandes cenários de prática devido ao fato de ser um grande hospital-escola (ARAÚJO; LETA, 2014). Entretanto, o problema presente nesse caso configura-se na má administração dos cenários presentes. Um claro exemplo desse descuido foi colocar seis graduandos em um pequeno ambiente pouco ventilado, causando, dessa maneira, dificuldades na elaboração da relação médico-paciente, a qual fica debilitada e pode não compreender os anseios do paciente.

Ademais, ao analisar a fundo a situação do relato, por este ter acontecido no ambiente de realização de uma consulta de pré-natal, pode-se perceber a dificuldade de efetivação a dois princípios da Rede Cegonha (BRASIL, 2011). O primeiro princípio seria o do acolhimento, posto que a paciente, por vezes, não se sentiu confortável durante a consulta. O segundo princípio pouco efetivado é o da vinculação à unidade de referência, que pode ser dificultado, já que a paciente pode se sentir constrangida com a quantidade de graduandos presentes na sala (o que dificultaria seu retorno e acompanhamento). Acredita-se que o ideal seria um ambiente calmo, tranquilo e acolhedor para uma boa recepção e consequente retorno saudável, não implicando, diretamente, a retirada de todos os graduandos, mas sim a elaboração de grupos menores e melhor esclarecimento e indicações acerca de como lidar com as situações, compreendendo um amplo espectro de atuação.

Nesse contexto, nossos resultados indicam que, provavelmente, a presença de estudantes na sala de consulta clínica seja determinante para a interferência desse componente na qualidade e no profissionalismo do atendimento médico. Além disso, pode-se entender que, por vezes, as diretrizes e as metas propostas pela Rede Cegonha não são cumpridas e atendidas devido a essas falhas metodológicas e logísticas em relação ao funcionamento de determinados hospitais-escola espalhados pelo território nacional. Ademais, o relato de a presença de estudantes de medicina impactarem negativamente na relação médico-paciente foi divulgado por outros trabalhos na literatura brasileira, exemplo disso são as narrativas de experiência divulgadas por estudantes de uma universidade pública Carioca

(CLARO, et al; 2018)

Portanto, a inserção de discentes com certo grau de inexperiência nesses cenários de prática (ASSUNÇÃO, 2008). Torna-se determinante para que sentimentos negativos, por parte do paciente, em relação à consulta médica sejam despertados e para que se desencadeie uma não compactuação dele com as orientações terapêuticas decididas conjuntamente entre o paciente e o médico (tais como as faltas nos retornos, as perdas de receituários e a não aderência às orientações a ele passadas).

5 | CONCLUSÃO

A experiência aqui relatada sugere que seja necessária uma nova organização do modo como atividades práticas ambulatoriais são propostas em alguns cursos de medicina, especialmente, quando manejadas por estudantes inexperientes em realizar atendimentos em serviços de saúde. Isto, com vista a fazer com que estes graduandos possuam estratégias para manejo de consultas difíceis e se sintam mais confiantes para fazê-lo.

Apesar disso, convém destacar que a experiência aqui relatada contribuiu para a formação acadêmica dos graduandos, no que concerne à assimilação de conceitos da Rede Cegonha e manejo de consultas difíceis a partir de uma vivência prática.

A generalização das conclusões com base nesta experiência possui algumas limitações, tais como a subjetividade inerente à situação apresentada, visto que as emoções demonstradas pela paciente e seu acompanhante são muito particulares.

Por fim, ressalta-se a importância da escrita de mais artigos que abordem a temática de condução de consultas difíceis por graduandos de medicina e a análise crítica feita durante o atendimento-materno infantil prestado em seus cenários de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. **Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. História, Ciências, Saúde-manguinhos**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1261-1281, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702014005000022>.

ASSUNÇÃO, Luciana Farrapeira de; MELO, Gabriela Couto Maurício de Paula; MACIEL, Dione. **Relação médico-paciente permeando o currículo na ótica do estudante**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 383-389, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União 24 de maio 2016; Seção 1, 2016.

BRASIL. Governo Federal. Municípios fortes, Brasil sustentável. **Guia de Apoio para o Alcance das Metas. Agenda de Compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: 2013-2016.** Brasília: Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. **Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial [da] União, seção 1, p. 4. Brasília, Distrito Federal; 2000.

BRASIL. Portaria nº 1459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha.** Brasília, DF, 24 jun. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em 22 jun. 2019.

CLARO, Lenita Barreto Lorena; MENDES, Anna Alice Amorim. **Uma experiência do uso de narrativas na formação de estudantes de Medicina.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 621-630, 2018.

CAVALCANTI, Pauline Cristine da Silva et al. **Um modelo lógico da Rede Cegonha.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1297-1316, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312013000400014>.

DORIGATTI, Alcir Escocia et al. **Como se Sentem Pacientes Quando Examinados por Estudantes de Medicina? Um Misto entre Ambiguidades e Satisfações Encontradas em Estudo Qualitativo.** Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 1, p.95-101, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações.** Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 1, p.143-150, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>.

FERREIRA, Marcelo José Monteiro et al. **New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 23, n. 1, p.23-25, 16 maio 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.170920>.

FORTE, Franklin Delano Soares et al. **Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 20, n. 58, p.787-796, 31 maio 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0720>.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. **Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [s.l.], v. 36, n. 2, p.56-64, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-72032014000200003>.

MENDONÇA, V. S.; CUSTÓDIO, E. M. **Nuances e desafios do erro médico no Brasil: as vítimas e seus olhares.** Revista Bioética, v. 24, n. 1, p. 136–146, 2016.

NETTO, José Jeová Mourão et al. **Programa Mais Médicos e suas contribuições para a saúde no Brasil: revisão integrativa.** Revista Panamericana de Salud Pública, [s.l.], p.1-7, 2018. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2018.2>.

PU, D. et al. **Influence of critical thinking disposition on the learning efficiency of problem-based learning in undergraduate medical students.** BMC Medical Education, v. 19, n. 1, p. 1–8, 2019.

SCOTT, N. OF ENGINEERING. **Australasian Journal of Engineering education**, Junho, 2014.

STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I.R.; MCWHINNEY, C. L.; FREEMAN,

T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

TEIXEIRA, Luciana de Almeida Silva et al. **Internato Médico: o Desafio da Diversificação dos Cenários da Prática**. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 2, p.226-232, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00332014>.

WECHT, Cyril H. **Doctors and the Law: Defendants and Expert Witnesses**. Jama: The Journal of the American Medical Association, [s.l.], v. 271, n. 2, p.156-157, 12 jan. 1994. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jama.1994.03510260088038>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 44, 45, 46, 51, 52, 53, 143, 193, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Administração 2, 25, 131, 136, 142, 205
Adolescente 30, 37, 38
Alcoolismo 111
Amazonas 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Ambliopia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Anatomia 188, 189
Animais 112, 143, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Aprendizagem 12, 21, 22, 26, 27, 55, 57, 60, 61, 62, 98, 101, 110, 175, 189, 190, 194, 202
Assistência 2, 3, 10, 12, 19, 20, 21, 27, 60, 64, 86, 87, 98, 99, 105, 116, 139, 142, 144, 158, 164, 166, 193, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 221, 222
Avaliação 31, 43, 55, 58, 70, 71, 72, 86, 87, 95, 137, 142, 150, 163, 193, 194, 205, 209, 213, 214, 219
AVC 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Biologia 74, 77, 78, 79, 80, 223

C

Cefaleia 88, 89, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 124
Cheia 215, 216, 220
Citocinas 14, 15
Conhecimento 24, 30, 34, 38, 41, 43, 56, 57, 61, 62, 66, 72, 75, 86, 91, 93, 94, 95, 104, 110, 111, 128, 142, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 189, 190, 193, 195, 196, 197, 206, 212
Consentimento 33, 68, 159, 167, 168, 169, 171, 172, 173
Coronavírus 74, 76
COVID-19 74, 75, 76
Cuidados 2, 21, 23, 56, 63, 67, 72, 86, 87, 99, 100, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214

D

Depressão 14, 15, 16, 61, 86, 110, 114, 118, 148, 158
Discente 2, 4, 5, 98, 100, 128, 130, 131, 132, 134, 139
Distonia 147, 149, 155

Doenças 3, 14, 15, 36, 57, 72, 74, 75, 76, 85, 96, 116, 132, 133, 134, 153, 154, 157, 162, 163, 192, 195, 196, 201, 222

E

Educação Médica 4, 5, 12, 18, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 56, 57, 62, 136, 137

Efeitos Adversos 84, 86, 107, 109, 111, 209

Enfermagem 11, 12, 13, 83, 84, 86, 87, 102, 105, 112, 113, 114, 156, 161, 165, 166, 168, 193, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 223

Enfermagem Oncológica 84

Enxaqueca 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Erosão Dentária 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43

Estudantes 3, 4, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 55, 57, 59, 60, 62, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 136, 167, 168, 169, 172, 174, 175

Ética 5, 22, 32, 58, 82, 100, 101, 130, 149, 159, 167, 169, 171, 173, 174, 175

F

Fantoches 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Fonoaudiologia 83, 84, 85, 86, 87, 136, 147, 149, 155

Fotografia 167

H

Hemodiálise 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Humanização 2, 3, 4, 9, 11, 12, 18, 19, 27, 99, 105, 207

I

Imagem 5, 67, 109, 139, 141, 142, 145, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Inflamação 15, 118

Insuficiência Renal Crônica 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166

L

Lúdico 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202

M

Meige 147, 148, 149, 153, 154, 155

Metilfenidato 107, 108, 109, 111, 112

Migrânea 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Molecular 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 137, 223

O

Óbito 45, 55, 59, 60
Odor 121, 122, 123, 124, 125
OIT 128, 129, 130, 137
Oncologia 71, 87, 203
Osmofobia 121, 122, 123, 124, 125

P

Paciente 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 56, 59, 60, 61, 67, 73, 83, 84, 86, 93, 103, 104, 106, 114, 118, 125, 144, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213
Perfil epidemiológico 64, 73
Pesquisa 5, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59, 63, 68, 74, 78, 80, 91, 92, 94, 101, 105, 107, 109, 116, 130, 131, 132, 149, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 218, 219, 221, 223
Problemas 19, 31, 39, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 99, 108, 131, 133, 157, 158, 173, 176, 183, 185, 194, 206

R

Radioterapia 83, 84, 85, 86, 87
Rede Cegonha 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Relações Interpessoais 2, 8
Relato 2, 5, 8, 18, 21, 22, 25, 53, 58, 60, 62, 83, 92, 100, 101, 102, 103, 105, 116, 128, 130, 135, 139, 141, 149, 154, 170, 173
Ribeirão Preto = SP 44

S

SAMU 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 93, 94, 95
Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Saúde Materna 18

T

Teleatendimento 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137

Terapia 13, 114, 116, 118, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 162, 163, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Trabalho 14, 18, 27, 32, 42, 44, 51, 58, 61, 63, 73, 78, 84, 101, 102, 109, 110, 117, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 164, 165, 172, 174, 189, 190, 196, 200, 207, 221

Trânsito 44, 45, 46, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0